



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS/LIBRAS DA UFRN: NOVOS CONTEXTOS FORMATIVOS

Flávia Roldan Viana/ UFRN, flaviarviana.ufrn@gmail.com  
Francisco Canindé das Chagas Duarte/ UFRN, chicoduarte@ufrn.edu.br  
Mabelle Juliane Fidelis Luduvino/ UFRN, mabellejuliane@outlook.com  
Raquel Patrícia Silva/ UFRN, kelziinhanana@hotmail.com  
Rosemary Ferreira Sena de Carvalho/ UFRN, Rose.fsc@hotmail.com  
Timótheo Machado Henrique/ UFRN, timotheo.caraubas@outlook.com  
Yrian Liana Bezerra de Oliveira/ UFRN, yrian\_liana@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ CAPES/ flaviarviana.ufrn@gmail.com

## THE PEDAGOGIC RESIDENCY PROGRAM IN THE UFRN LETTERS / LIBRAS COURSE: NEW TRAINING CONTEXTS

### Resumo

O ensino de Língua Portuguesa (LP) é um dos maiores desafios que se apresentam na educação de surdos, tanto pelas questões didático-pedagógicas, quanto pela ausência de uma política Linguística e Cultura para a pessoa surda. Diante desses desafios, o curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN a propor um projeto para que seus alunos participassem do Programa de Residência Pedagógica (RP), ação do Governo Federal que integra a Política Nacional de Formação de Professores. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo discutir como foi concebido e concretizado a aproximação entre Universidade e Escola na formação inicial de professores na RP, subprojeto Letras/Língua Portuguesa, núcleo Letras/Libras, da UFRN, enquanto política pública que contempla a inclusão na formação inicial docente. De caráter qualitativo, adotando a modalidade descritiva-interpretativa, trata-se de uma discussão teórico-prática reflexiva fundamentada em um estudo de caso. A reflexão sobre a vivência pioneira dos estudantes do curso de licenciatura em Letras/Libras na RP e sobre a prática docente em suas relações que permeiam o ambiente escolar pode vir a possibilitar uma análise aprofundada do processo formativo desse alunado. Essa reflexão aproximará os estudantes de licenciatura com a realidade escolar.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Letras/Libras, Formação inicial docente.

### Abstract

The teaching of Portuguese Language (LP) is one of the greatest challenges presented in the education of the deaf, as much for the didactic-pedagogical issues, as for the lack of a Linguistic and Culture policy for the deaf person. Faced with these challenges, the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) 's Literature / Pounds course proposed a project for its students to participate in the Pedagogical Residence Program (RP), a Federal Government action that integrates the National Training Policy Teachers. Thus, this article aims to discuss how the approximation between University and School in the initial formation of teachers in the RP, Subproject Letters/Portuguese Language, core Letters/Libras, of UFRN, was conceived and concretized as a public policy that



contemplates inclusion in initial teacher training. Of qualitative character, adopting the descriptive-interpretative modality, it is a reflexive theoretical-practical discussion based on a case study. The reflection on the pioneering experience of students of the degree course in Letters / Pounds in the RP and on the teaching practice in their relationships that permeate the school environment may allow for an in-depth analysis of the students' training process. This reflection will bring undergraduates closer to school reality.

**Keywords:** Pedagogical Residence, Letters/Libras, Initial teacher education.

## Introdução

O ensino de Língua Portuguesa (LP) é um dos maiores desafios que se apresenta, atualmente, na educação de surdos, tanto pelas questões didático-pedagógicas, quanto pela ausência de uma política Linguística e Cultura para a pessoa surda. Pesquisas (QUADROS; SCHMIEDT; 2006; DI DONATO, 2008; LACERDA; LODI, 2009; PEREIRA, 2011, 2014) apontam propostas bilíngues, com abordagem interacionista, para o processo de elaboração da escrita da LP como uma segunda língua para surdos, reconhecendo a língua de sinais (no caso do Brasil a língua de sinais brasileira, Libras) como L1 (primeira língua), levando-se em consideração situações de comunicação significativas e contextualizadas, além da competência comunicativa, da variação linguística com a exposição aos aspectos pragmáticos, sociolinguísticos e culturais da LP como L2 (segunda língua) para surdos, da consideração do erro do estudante como parte do percurso da aprendizagem e do uso de diversos gêneros textuais.

Entretanto, o que se observa é que, dependendo da região do país, a Libras é utilizada nas escolas, incluindo as que possuem proposta bilíngue (direcionadas para o alunado surdo), como uma

língua de instrução e o Português é ensinado como segunda língua na sala de aula das turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Nas demais séries, há a Língua de instrução, mas há a presença de intérpretes de Língua de Sinais nas salas de aula e o ensino de Língua Portuguesa, como segunda língua para os Surdos, realiza-se na sala de recursos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.19).

Essas discussões permeiam os cursos de Licenciatura em Letras-Libras, pois pesquisas (KARNOPP, 2002; QUADROS; SCHMIEDT, 2006; SILVA, 2008) apontam que o ensino da LP ao indivíduo surdo tem se encaminhado da mesma forma como se encaminha para o ouvinte. Dessa forma, a aquisição da LP escrita por estudantes surdos ainda baseia-se nas propostas didático-metodológicas utilizadas para o ensino de LP para estudantes ouvintes. “A criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizada em português seguindo os mesmos passos e materiais utilizados





nas escolas com as crianças falantes de português” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 23).

Essas reflexões levaram o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa-Libras (Letras/Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN a propor um projeto para que seus alunos participassem do Programa de Residência Pedagógica (RP), ação do Governo Federal que integra a Política Nacional de Formação de Professores.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo discutir como foi concebido e concretizado a aproximação entre Universidade e Escola na formação inicial de professores na RP, subprojeto Letras/Língua Portuguesa, núcleo Letras/Libras, da UFRN, enquanto política pública que contempla a inclusão na formação inicial docente, elucidando perspectivas didáticas nessa formação e discutindo subsídios para o futuro professor da educação básica, na área de Libras e LP como L2 para surdos, repensar sua prática compreendendo os múltiplos aspectos relacionados ao ato de aprender e de ensinar nas interações que ocorrem na sala de aula no contexto das diferenças.

## **O programa de Residência Pedagógica (RP) da UFRN: Subprojeto do Curso de Licenciatura em Letras-Libras/Língua Portuguesa**

A aproximação da Universidade, através de seus cursos de licenciaturas, com a Educação Básica, ocorre, entre outras ações, com as disciplinas de estágio curricular obrigatório e com projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, independente do caminho escolhido para se discutir a formação inicial docente, o que se objetiva é fomentar o reconhecimento desses estudantes dos cursos de licenciatura como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes (ALMEIDA; BIAJONE, 2007). Dessa forma, autores (SCHÖN, 1995; PIMENTA, 1998; TARDIF, 2002; GIANOTTO; DINIZ, 2010) que discutem os estágios em docência, componentes curriculares obrigatório dos cursos de licenciatura, como espaços dialógicos, de construção da identidade profissional, coadunam com a ideia de que se faz necessário que seja uma prática reflexiva, pautada pela colaboração e reflexão.

Dessa forma, o programa de Residência Pedagógica (RP) do Governo Federal constitui-se campo fértil para que os estudantes dos cursos de licenciatura (chamados de residentes pelo programa) tornem-se práticos reflexivos, como coloca Tardif (2002).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Após contato com o edital proposto pelo Governo Federal, que, diretamente, não contemplava os cursos de licenciatura de Letras/Libras, um grupo de professores, da UFRN, responsáveis pelas disciplinas de estágio desses cursos passaram a discutir maneiras viáveis e legais da participação de todos os cursos de licenciatura da Universidade. Viu-se a possibilidade de o curso de Letras/Libras participar do programa com a formação de um núcleo dentro do projeto de Letras/Língua Portuguesa.

A RP da UFRN foi subdividida em projetos por área disciplinar. Vários cursos de licenciaturas propuseram seus projetos de participação, como os cursos de História, Matemática, Letras, entre outros. O projeto de Letras/Língua Portuguesa, construído, colaborativamente entre os professores da área, foi subdividido em 2 núcleos: Letras/Língua Portuguesa, campus Natal e Letras/ Língua Portuguesa-Libras, campus Natal.

Vale ressaltar que, após o lançamento do edital de seleção de residentes, o subprojeto Língua Portuguesa como L2 para surdos do núcleo de Letras/ Língua Portuguesa-Libras, campus Natal, selecionou 20 residentes, sendo 4 residentes surdos (2 bolsistas e 2 voluntários) e 16 ouvintes (14 bolsistas e 2 voluntários), que atuam em duas escolas públicas de educação básica. As professoras preceptoras das duas escolas (sendo uma escola municipal e outra estadual) são professoras lotadas no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O AEE foi instituído pela Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) do Governo Federal e realiza-se nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) instaladas nas escolas de educação básica para que estudantes considerados público-alvo da educação especial, entre eles os surdos, tivessem acompanhamento especializado. No caso do aluno surdo, o AEE subdivide-se em três momentos didático-pedagógicos: AEE de Libras, AEE em Libras e AEE para o ensino da LP como L2 para surdos (DAMÁZIO, 2007). Dessa forma, o ensino de LP para os surdos no subprojeto Letras/ Língua Portuguesa-Libras da RP da UFRN acontecerá em dois contextos: em situação inclusiva, na sala de aula comum; e no AEE, na SRM.

É de acordo que, a RP enseja um momento fértil para fortalecer e inovar a ação formadora dos estudantes, futuros professores, licenciandos do curso de Letras/Libras, em atuação nas escolas de educação básica, podendo vir a propiciar a criação de espaços educacionais para implementação de ações criativas e dinâmicas, contribuindo





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

para a melhoria do aprendizado de LP pelos alunos surdos, além de proporcionar experiências que levarão a situações concretas de ensino e aprendizagem no “chão da escola”.

O subprojeto do curso de Letras/ Língua Portuguesa-Libras, campus Natal, foca o ensino de LP como L2 para surdos, tendo como objetivo geral potencializar a formação inicial de professores de LP como L2 para surdos, por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras que ressignifiquem o ensino LP para estudantes surdos no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Esse foco justifica-se porque

se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos temas mais discutidos no contexto da educação de Surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos Surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua (SILVA, 2008, p.37-38).

Além disso, o subprojeto, tem por meta reconhecer os objetivos de ensino de LP como L2 para surdos no que diz respeito a um ensino significativo e produtivo de leitura, escrita e análise linguística, com a participação dos residentes em atividades de planejamento, elaboração, socialização e análise de material didático que redimensionem o ensino de língua materna e da LP como L2 para surdos, refletindo criticamente sobre o processo de ensino e aprendizagem de LP de acordo com os novos paradigmas para que ocorra esse ensino.

Os residentes irão atuar tanto na sala de aula, junto aos professores de LP da escola, quanto nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) junto as professoras do AEE. Ambos são espaços práticos de produção, de transformação e de mobilização de saberes, no qual, a partir de vivências e análise de práticas concretas que permitam que a diáde entre a experiência concreta nesses espaços educacionais e a pesquisa, estimulem o saber-fazer dos residentes. Logo, as ações didático-pedagógicas serão planejadas para ocorrerem em situação inclusiva na sala de aula e em situação do AEE.

E sendo o ensino uma mobilização de diferentes saberes “que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (GAUTHIER et al, 2006, p. 28), o subprojeto também prevê como objetivo a participação dos residentes em itinerários formativos que articulem à docência no sentido de integrar as dimensões da formação humana: cultura, ciência, trabalho e tecnologia. Sendo assim, a RP, também, representa



momentos de formação continuada efetivamente positiva para residentes e professores preceptores da educação básica.

## Metodologia

Para atingirmos o objetivo do presente artigo recorreremos à metodologia de caráter qualitativo, adotando a modalidade descritiva-interpretativa, pois trata-se de uma discussão teórico-prática reflexiva fundamentada em um estudo de caso e pesquisa bibliográfica.

## Discussão dos resultados

A permanência semanal na escola permite uma aproximação dos residentes ao cotidiano escolar. As primeiras atividades voltaram-se para a apresentação da proposta da RP, da equipe e do subprojeto de LP como L2 para surdos para a comunidade escolar, incluindo estudantes surdos, gestores e professores da escola, assim como para os familiares dos estudantes surdos. Esse momento foi o de escuta. Estudantes surdos da Educação Básica expressaram suas expectativas em relação ao subprojeto. Responsáveis e familiares assinaram termos de compromisso, sendo resguardado o direito de não querer participar ou cancelar a participação de seu filho a qualquer tempo.

Após esse contato inicial os residentes junto as coordenadoras do subprojeto e professoras preceptoras se reuniram para reflexão e discussão das observações, para então fazer o planejamento das ações futuras. De acordo com Gauthier (1999, p. 24), “cada dispositivo do olhar e da observação modifica o objeto de estudo [...] por isso, nunca estudamos um objeto neutro, mas sempre um objeto implicado, caracterizado pela teoria e pelo dispositivo que permite vê-lo, observá-lo e conhecê-lo”.

Como o foco é o ensino de LP como L2 para os surdos pensou-se, então, iniciar com uma avaliação diagnóstica. A avaliação foi dividida em três blocos: Leitura (Estágios iniciais) – Escrita (Produção escrita) – Compreensão (Textual). O bloco de Leitura contemplou 12 tarefas; o bloco de escrita continha 3 tarefas e o bloco de compreensão, 10 tarefas. A aplicação da avaliação diagnóstica foi feita pelos residentes, com a supervisão da professora preceptora, e ocorreu em Libras, pois

O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira - “a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.24).

Dessa forma, a LP para o sujeito surdo deve ser encarada como uma segunda língua (SL/L2) e, não, como, uma língua estrangeira (LE).

Diferenciando, porém, do conceito de Língua Estrangeira (LE), uma Segunda Língua é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. A situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com uma nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social. Para o domínio de uma SL é exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade (SPINASSÉ, 2006, p. 06).

O grande desafio, então, do professor de LP da sala de aula inclusiva com alunos surdos é levar esse alunado a fazer uso da leitura e escrita, envolvendo-se em práticas sociais de letramento. O que requer um planejamento diferenciado e adaptado as especificidades do estudante surdo. De acordo com Faria (2006), é preciso estarmos atento as estratégias aplicadas por surdos ao construir o sentido de textos em LP escrita, observando quais as escolhas de estratégias eficazes que os alunos usam para ler e entender textos em LP. Haja vista que

ler e escrever em sinais e em português são processos complexos que envolvem uma série de tipos de competências e experiências de vida que as crianças trazem. As competências gramaticais e comunicativas das crianças são elementos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 31).

Partindo da hipótese de que o aprendizado do aluno surdo deve ocorrer em um contexto bilíngue que reconheça a língua de sinais como primeira língua, faz-se necessário que professores da sala de aula comum planejem em parceria com intérpretes de Libras e com professores do AEE. Dessa forma, as ações do núcleo de Letras/Libras na RP têm o intuito de promover uma educação bilíngue e bicultural, de modo a formar cidadãos surdos competentes e integrados, tanto na comunidade surda, como na ouvinte.

Uma vez por semana o grupo de residentes se reúne na escola que atuam com a professora preceptora e uma vez por mês na Universidade com as coordenadoras do projeto para discutir e socializar as práticas vivenciadas nas outras escolas, para discussões, planejamento e estudos teóricos, para que se compreendam como construtores de suas práticas pedagógicas. Essa construção da identidade docente é social e cultural, pois o professor não é um ser isolado, mas, sim, “um ser em situação, um ser do trabalho e da transformação” (FREIRE, 1992, p. 28).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

No momento os residentes estão em fase de análise das avaliações diagnósticas, para que, a partir dos resultados encontrados, os residentes possam criar estratégias didático-pedagógicas para planejar ações de intervenções e aulas inclusivas, considerando as especificidades observadas na vivência do cotidiano escolar. Pretende-se para as próximas ações seguirmos uma filosofia de Pesquisa-Ação-Crítico-Colaborativa (PIMENTA, 2005), pois esta privilegia a “reflexão colaborativa” por meio da qual, esperamos, que os residentes se tornem

capazes de problematizar, analisar e compreender suas próprias práticas, de produzir significado e conhecimento que lhes possibilitem orientar o processo de transformação das práticas escolares, gerando mudanças na cultura escolar, criando comunidade de análise e de investigação, crescimento pessoal, compromisso profissional e práticas organizacionais participativas e democráticas (PIMENTA, GARRIDO, MOURA, 2001, p. 38).

Dessa forma, ancorar-se no pressuposto reflexão-na-ação (SCHÖN, 1997; TARDIF, 2012). Tardif (2012) discute a educação a partir de três concepções da prática:

i) a educação enquanto arte, no qual o professor atua como um artesão, refletindo sua prática. O processo de reflexão-na-ação, de acordo com Schon (1997, p 83),

existe primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflecte sobre esse facto [...]. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez o aluno não seja de aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar sua nova hipótese.

ii) a educação enquanto técnica guiada por valores, que segundo Tardif (2012, p. 163) implica compreender que

a prática educacional mobiliza duas grandes formas de ação: por um lado, ela é uma ação guiada por normas e interesses que se transformam em finalidades educativas; por outro, é uma ação técnica e instrumental que busca se basear num conhecimento objetivo (por exemplo, as leis da aprendizagem, uma ciência do comportamento, etc.) e num fenômeno axiologicamente neutro dos fenômenos educacionais.

iii) a educação enquanto interação, tendo em vista que o professor precisa estabelecer relações com os estudantes a fim de atingir a aprendizagem destes.

Entender a complexidade desse campo de conhecimento (a formação docente) e as múltiplas influências das tendências teórico-práticas que se estabelecem sobre ele pode ser uma significativa contribuição para a compreensão e análise da prática docente, para que os residentes possam exercer um papel de protagonismo na construção de sua identidade profissional.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Considerações Finais

Compreendendo os limites das discussões realizadas ao longo do texto, é possível assumir, porém, que elas indicam posições atuais e servem como balizadores para ações futuras no subprojeto da RP de Língua Portuguesa como L2 para surdos.

A reflexão sobre a vivência pioneira dos estudantes do curso de licenciatura em Letras/Libras na RP e sobre a prática docente em suas relações que permeiam o ambiente escolar pode vir a possibilitar uma análise aprofundada do processo formativo desse alunado. Essa reflexão aproximará os estudantes de licenciatura com a realidade escolar.

Deste modo, faz-se necessário levantar alguns pressupostos teórico-metodológicos importantes, mediadas com algumas particularidades decorrentes da especificidade da RP, balizadores para o subprojeto de LP como L2 para surdos:

- i) considerar a Libras como a língua materna do surdo, como primeira língua;
- ii) a LP como L2 para surdos não pode ser vista como uma língua estrangeira, mas uma segunda língua para o alunado surdo, pois a LP desempenha papel institucional e social na comunidade surda brasileira;
- iii) as ações didático-metodológicas do ensino de LP para estudantes surdos devem ser pensadas levando-se em consideração as especificidades de aprendizagem desse alunado e não adaptadas de metodologias de ensino para ouvintes.

A vivência com a RP tem demonstrado, também, como a articulação e o diálogo com teorias, métodos, assim como a parceria com professor do AEE caracterizam os aspectos didáticos que envolvem o trabalho desenvolvido com o estudante surdo na sala de aula comum e toda a dinâmica escolar, o que pode vir a contribuir para a qualidade do ensino e conseqüentemente para a aprendizagem desse alunado.

## Referências

ALMEIDA, P. C. A. de; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. **Decreto 6.571/08 de 17 de setembro de 2008**. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial/MEC, 2008.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. Brasília: SEESP/MEC, 2007.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

DI DONATO, A. **A visualidade no letramento e seu aperfeiçoamento em produções textuais por aprendizes surdos.** Encontro Nacional de Letramento – ENALEF/UFPB, João Pessoa, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GAUTHIER, Jacques. O que é pesquisar – Entre Deleuze e Guattari e o candomblé. Pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 77, dez. 1999.

GAUTHIER, C; MARTINEAU, S; DESBIENS, J-F; MALO, A; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (Orgs). **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, p.56-61.

LACERDA, C. B. F.; LODI, A. C. B. **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M. C. C. Reflexões sobre a aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas. In: VITTO, M. F. L; ARANTES, L. (org.). **Faces da escrita:** linguagem, clínica e escola. Campinas, SP.: Mercado de Letras, 2011, p. 271-280.

\_\_\_\_\_. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos metodológicos. **Educar em Revista.** Curitiba, Editora da UFPR, n. 2, 2014, p. 143-157 (Edição especial).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 1996 (Coleção Saberes).

PIMENTA, S. G. A prática (e a teoria) docente re-significando a Didática. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Confluências e divergências entre Didática e Currículo.** Campinas. Papirus. 1998, p. 153-176.

\_\_\_\_\_; GARRIDO, E; MOURA, O. M. Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. **Anais da 24ª Reunião Anual da ANPEd.** Caxambu, Minas Gerais, 2001, p. 28-49 (Sessões Especiais).

\_\_\_\_\_. Pesquisa-ação crítico colaborativa: Construindo seu significado a partir de experiências com formação docente. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Revista Contingentia**, Vol. 1, nov./2006, p. 01–10.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.